



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA ISADORA FEITOSA DA LUZ**

**REFLEXÕES SOBRE LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO**

**Miracema do Tocantins, TO  
2022**

**Maria Isadora Feitosa da Luz**

**Reflexões sobre literatura infantil e educação**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, orientada pela Prof. Dra. Ana Corina Machado Spada.

Miracema do Tocantins, TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

L979r Luz, Maria Isadora Feitosa da .  
Reflexões sobre literatura infantil e educação. / Maria Isadora Feitosa da Luz. – Miracema, TO, 2022.  
26 f.  
  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –  
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2022.  
Orientador: Ana Corina Machado Spada  
  
1. Literatura infantil. 2. Educação infantil. 3. Formação docente. 4. Leitura. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MARIA ISADORA FEITOZA DA LUZ

REFLEXÕES SOBRE LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins –Campus de Miracema, Curso de Pedagogia, foi avaliada para a obtenção do título de Licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 28/06/2022.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Ana Corina Machado Spada, Orientador, UFT.

---

Profa. Dra Brigitte Úrsula Stach Haertel, Examinadora, UFT

---

Profa. Rosiane Rodrigues Bispo Quixabeira, Examinadora, SEMED Miracema

Dedico este trabalho a todos aqueles e aquelas que me acompanharam ao longo dessa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço acima de tudo a Deus, que me concedeu forças em momentos de profunda dor e me fez permanecer na escrita deste trabalho, quando minha maior vontade era desistir.

Agradeço aos meus pais, Idenizia e Serafim, que lutaram para criar oito filhos, e mesmo em meio a precárias condições financeiras, nunca nos deixavam faltar cadernos e lápis, nos mostrando a importância dos estudos.

Agradeço de coração a minha orientadora, Dra. Ana Corina Machado Spada, que mesmo em meio a tantas obrigações decidiu me orientar e ainda me incentivou a não desistir.

Agradeço a todos os professores que encontrei ao longo da minha jornada formativa, pois contribuíram para meu desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal.

Por fim, agradeço a todos aqueles e aquelas que, direta ou indiretamente me motivaram a chegar até aqui.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia se propôs a refletir sobre literatura infantil e sua inserção no âmbito do trabalho pedagógico da educação infantil, desenvolvida em creches e pré-escolas. Para tanto, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: de que forma a literatura infantil está presente no cotidiano da educação infantil? Para o desenvolvimento da pesquisa foi estruturado como objetivo geral: discutir as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças no âmbito da educação infantil. Como objetivos específicos destacam-se: caracterizar a literatura infantil, considerando sua trajetória histórica; discutir como a literatura infantil pode ser inserida nas práticas pedagógicas da educação infantil; identificar as formas de trabalho com literatura infantil no âmbito da educação infantil, considerando as instituições municipais de Miracema do Tocantins, TO. Como ferramenta de coleta de dados foi realizada uma breve entrevista, seguindo um roteiro previamente estruturado com profissionais docentes de duas instituições públicas do município de Miracema do Tocantins, TO. Os resultados apontam que a literatura infantil está presente no cotidiano escolar por meio de contação de histórias e leituras de textos literários. Em ambas as instituições existem livros de literatura infantil, mas, apenas uma delas há uma biblioteca escolar. As docentes, todas do sexo feminino, e com experiência docente de mais de dez anos, recorrem a recursos como avental de histórias, fantoches e tapetes de história. Os dados apontaram ainda que nenhuma das profissionais apresentou hábito consistente de leitura e não apontam livros técnicos, do campo da educação, entre os materiais que costumam ler. Há, portanto, uma clara necessidade da formação continuada docente abordando questões ligadas à prática pedagógica e oferecendo uma visão mais consistente e ampla sobre o que é literatura infantil.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Educação infantil. Formação docente.

## RESUMEN

Este trabajo de conclusión del curso de graduación en Pedagogía se propuso reflexionar sobre la literatura infantil y su inserción en el ámbito del trabajo pedagógico de la educación infantil, desarrollado en círculos infantiles y preescolares. Por lo tanto, se elaboró el siguiente problema de investigación: ¿de qué manera la literatura infantil está presente en el cotidiano de la educación infantil? Para el desarrollo de la investigación, se estructuró como objetivo general: discutir las contribuciones de la literatura infantil para el desarrollo y aprendizaje de los niños en el contexto de la educación infantil. Como objetivos específicos se destacan: caracterizar la literatura infantil, considerando su trayectoria histórica; discutir cómo la literatura infantil puede insertarse en las prácticas pedagógicas de la educación infantil; identificar las formas de trabajar con la literatura infantil en el ámbito de la educación infantil, considerando las instituciones municipales de Miracema do Tocantins, TO. Como herramienta de recolección de datos, se realizó una breve entrevista, siguiendo un guión previamente estructurado, con profesionales de la enseñanza de dos instituciones públicas del municipio de Miracema do Tocantins, TO. Los resultados muestran que la literatura infantil está presente en el cotidiano escolar a través de la narración y la lectura de textos literarios. En ambas instituciones hay libros de literatura infantil, pero solo una de ellas cuenta con biblioteca escolar. Las docentes, todas mujeres, y con experiencia docente de más de diez años, utilizan recursos como delantales de cuento, títeres y tapetes de cuento. Los datos también mostraron que ninguno de los profesionales tenía un hábito constante de lectura y no señalan libros técnicos en el campo de la educación entre los materiales que leen habitualmente. Existe, por tanto, una clara necesidad de formación continua del profesorado, abordando cuestiones relacionadas con la práctica pedagógica y ofreciendo una visión más coherente y amplia de lo que es la literatura infantil.

**Palabras clave:** Literatura infantil. Educación Infantil. Formación de profesores.



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	08
2	LITERATURA INFANTIL: BREVE PERCURSO HISTÓRICO .....	10
3	EDUCAÇÃO INFANTIL E LITERATURA INFANTIL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS .....	14
4	LITERATURA INFANTIL NO COTIDIANO DA ESCOLA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS .....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
	REFERÊNCIAS .....	24
	APÊNDICES .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é uma forte aliada do desenvolvimento da criança, uma vez que possibilita ao público infantil a imersão em um universo de imaginação e fantasia, bem como o contato com a diversidade de experiências, palavras e sentidos propostos pela língua portuguesa.

Por meio da literatura infantil, a criança pode dar sentido à suas vivências, ampliar e exercitar sua criatividade, dar novos significados a medos e experiências traumáticas, bem como desenvolver seu senso crítico. Além disso, por meio das situações vividas pelas personagens retratadas e do próprio contexto narrativo presente na história, as crianças têm a oportunidade de conhecer melhor a si mesmas, explorando elementos que até então não haviam observado.

Essa mediação das aprendizagens promovida pela literatura infantil ganhou centralidade em minhas leituras a partir das atividades desenvolvidas junto a disciplina Estágio da Educação Infantil – creche e pré-escola. A elaboração de propostas de intervenção teve, em muitos momentos, a literatura infantil como ponto de apoio, despertando meu interesse para uma melhor compreensão das amplas possibilidades de uso dessa ferramenta didática.

Após a delimitação da literatura infantil no âmbito da educação infantil como objeto de estudo, a abordagem da temática foi organizada a partir do seguinte questionamento: de que forma a literatura infantil está presente no cotidiano da educação infantil?

Para viabilizar o desenvolvimento do projeto de pesquisa elaborado, foi estruturado como objetivo geral: discutir as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças no âmbito da educação infantil. Como objetivos específicos destacam-se: caracterizar a literatura infantil, considerando sua trajetória histórica; discutir como a literatura infantil pode ser inserida nas práticas pedagógicas da educação infantil; identificar as formas de trabalho com literatura infantil no âmbito da educação infantil, considerando as instituições municipais de Miracema do Tocantins, TO.

A materialização da pesquisa se dá por meio da construção de três tópicos. O primeiro, intitulado “literatura infantil: breve percurso histórico” discute a estruturação do sentimento de infância, as mudanças na dinâmica social promovidas pela ascensão da burguesia como classe social e a organização da literatura infantil

como meio de atender às demandas sociais para essa etapa da vida humana. O segundo tópico, “educação infantil e literatura infantil: diálogos possíveis” aborda a presença da literatura infantil no cotidiano escolar e a necessidade de superação da “didatização” de seu uso. Por fim o tópico “literatura infantil no cotidiano da escola: reflexões e perspectivas” traz informações coletadas junto a duas instituições de educação infantil de Miracema do Tocantins, TO.

## 2 LITERATURA INFANTIL: BREVE PERCUSO HISTÓRICO

A delimitação do objeto de estudo e a construção do projeto de pesquisa demandaram conhecimentos contemplados em diferentes disciplinas que integraram a grade curricular do curso de Pedagogia. Assim sendo, para discutir o tema literatura infantil e sua presença no cotidiano escolar, compreendi que era preciso considerar que a infância, tal como aponta Ariés (1981) é uma construção histórica fruto das mudanças nas dinâmicas sociais que nasceram no período conhecido como Modernidade.

O momento histórico conhecido como Idade Moderna, marcado pela ascensão social de uma categoria população especializada no comércio, a burguesia, desponta como momento em que ocorrem mudanças e reestruturações sociais baseados em novos valores – os burgueses.

Se em outras épocas a criança e a infância (enquanto categoria social) não dispunham de grande prestígio social, a burguesia, com novas perspectivas para a infância e a família, trata de reverter esse quadro.

Ariés (1981) discute a estruturação do sentimento de infância na sociedade moderna com base em análise de materiais iconográficos, diários, cartas, tendo como referência a sociedade europeia. Seus estudos pioneiros nos mostram que nem sempre houve um sentimento de infância, algo que conferisse a essa etapa da vida humana um *status* de momento especial, que demanda cuidados, maior atenção e proteção.

O sentimento de infância e a preocupação com sua educação, com valores morais e comportamentos sociais corporificam-se na Idade Moderna (séculos XV a XVIII) e ao longo dos anos, evoluem para uma dinâmica social baseada em maior respeito e valorização da infância.

O conceito de infância, tal como conhecemos hoje, é uma construção social recente sob o ponto de vista histórico, fruto das transformações ocorridas nas formas de organização da vida na sociedade moderna (ARIÉS, 1981). O sentimento de infância acompanhou as mudanças das relações sociais do século XIX, especialmente aquelas geradas pela ascensão da burguesia enquanto classe social, o que promoveu um novo delineamento da vida e a valorização das crianças, que carregariam o legado das gerações anteriores.

Ainda de acordo com Ariès (1981) o sentimento de infância promoveu a consideração acerca das especificidades desse período da vida humana, criando condições para a estruturação de uma educação sistematizada, com intervenções pedagógicas planejadas para essa fase.

Considerando os elementos expostos, a literatura infantil apresenta-se como uma produção elaborada por adultos, mas, direcionada às crianças, com uma intencionalidade. As histórias são estruturadas para o público infantil, porém, produzidas por adultos.

De acordo com Gregorin Filho (2010), a literatura infantil refere-se a um conjunto de textos produzidos por adultos que apresentam uma “roupagem” infantil. Para o autor,

O que se percebe é a existência de uma literatura que pode ser chamada de infantil apenas no nível de manifestação textual, isto é, no nível do texto em que o leitor entra em contato com as personagens, tempo, espaço, entre outros elementos textuais; percebe-se também que os temas não diferem dos temas presentes em outros tipos de texto que circulam na sociedade, como a literatura para adultos e o texto jornalístico, por exemplo (GREGORIN FILHO, 2010, p. 12).

A literatura infantil, muito embora seja um texto produzido especificamente para crianças, compõe-se de temática e valores que pertencem à sociedade e não somente ao universo infantil. Esses textos retratam formas de pensamento, valores, anseios, comportamentos, visões de mundo, entre outros elementos que estão alinhados ao contexto histórico em que o material é elaborado.

Vale lembrar que nas publicações do autor Monteiro Lobato direcionadas ao público infantil, especialmente nas aventuras vividas no Sítio do Pica-pau Amarelo, observa-se a presença de uma visão de mundo bastante racista, fruto da mentalidade social do momento histórico em que a obra de Lobato foi produzida. É comum nos textos o autor fazer referência a uma criança negra como “a negrinha”, ou mesmo referir-se à Tia Nastácia como “a preta”.

Os elementos acima apresentados deixam claro que falar sobre literatura infantil e também produzi-la são grandes desafios. De acordo com Cadermatori (2006) o embrião da literatura infantil remonta das tradições orais de contação de histórias, presentes na dinâmica social desde a Idade Média. Entretanto, as histórias contadas em torno de fogueiras não eram propriamente direcionadas ao público

infantil e tinham um caráter moralizante, de transmissão de valores socialmente compartilhados.

A literatura infantil, tal como conhecemos, ganhou forma a partir da estruturação de um sistema educacional direcionado por valores burgueses, o que ocorre a partir do século XVII. As gerações mais jovens passam a ser educadas dentro dos valores sociais desejados e a escola torna-se o local socialmente estabelecido para a difusão de conhecimentos sistematizados e socialmente desejados.

À medida que as relações sociais foram se tornando mais complexas, a organização didático-pedagógica em faixas etárias também se fez presente nas escolas. Logo, é possível verificarmos a presença de livros e materiais didáticos organizados por faixa etária.

No que se refere especificamente à literatura infantil, objeto de estudo desta pesquisa, percebe-se que o texto e demais elementos presentes na composição gráfica dos livros que integram o gênero literatura infantil trazem um direcionamento específico à faixa etária a qual se destina.

Muito embora os elementos visuais presentes nos livros de literatura infantil nos remetam ao universo da criança, nos fazendo acreditar que as histórias e ideias ali retratadas fazem parte do universo infantil, o que de fato ocorre é uma apropriação de elementos que a sociedade entende como sendo infantis.

Essa interpretação social sobre o que seria o “universo infantil” dá corpo ao material literário produzido e direcionado a diferentes faixas etárias. A intertextualidade presente entre a escrita e as imagens suscita a ideia de literatura infantil, uma vez que o material produzido visa atender ao gosto da faixa etária para a qual se direciona. A estruturação do enredo e dos elementos textuais apresenta-se adequada ao gosto infantil, mas, as temáticas abordadas derivam das experiências e demandas da dinâmica da vida social, no momento histórico em que o livro foi produzido.

Portanto, existe uma intencionalidade pedagógica presente nos textos que compõem livros do gênero literatura infantil e compreender essa questão é fundamental para que se trabalhe com o material literário em uma perspectiva teórica de compreensão do que de fato significa literatura infantil. Caso contrário, corre-se o risco de romantizar a infância e as práticas a ela relacionadas sem que se

tenha a perspectiva do lugar da infância no contexto social em que essa se produz e no qual é produzida.

O que se quer dizer é que se pode entender a estrutura social como sendo a mantenedora de um universo pedagógico do qual são retiradas as figuras que circulam na literatura que nos interessa, a “infantil”, enquanto a opção por figuras voltadas ao mundo concebido como “adulto” fará produzir outras modalidades de textos (ou literaturas), elaboradas para se relacionarem com sujeitos enunciatários “adultos”, fazendo vir à tona valores também humanos e históricos, mas por intermédio de outros tipos de texto e com outras intenções e, conseqüentemente, com linguagens, personagens, espaço e tempo também distintos (GREGORIN FILHO, 2010, p. 23).

No processo histórico de construção da literatura infantil as crianças continuam acessando as mesmas histórias que os adultos, ou seja, não há distinção entre o universo adulto e o infantil, pois vivemos todos em uma mesma sociedade, convivemos e partilhamos cotidianamente valores e significados que nos garantem os elementos que nos mantêm socialmente coesos.

Por meio da literatura infantil observa-se a construção de uma roupagem textual que possibilita uma maior aceitabilidade ao material literário pelo público infantil. Vale ressaltar que a presença da criatividade, da imaginação, da linguagem cuidadosamente planejada são elementos que conferem à literatura infantil uma dimensão artística.

A partir da consideração dos conhecimentos sistematizados nesse tópico, acessados por meio de literatura da área, consideramos necessário realizar uma reflexão sobre o ambiente escolar e a literatura infantil. Essas reflexões são desenvolvidas no tópico a seguir.

### 3 EDUCAÇÃO INFANTIL E LITERATURA INFANTIL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Para que seja possível um diálogo envolvendo a literatura infantil e a educação é fundamental a compreensão de que a educação é política, ou seja, possui uma dimensão política de classe social, uma vez que é por meio dela que se difunde ideias, valores, visões de mundo e também que se conforma o lugar social das pessoas.

Nesse sentido, o conteúdo trabalhado no contexto escolar, a forma de abordagem educacional, as ferramentas didáticas implicadas no processo contribuem para a composição daquilo que conhecemos como currículo.

Em meio a esses elementos está o conceito de infância socialmente difundido e vivenciado em diferentes instituições, inclusive, na escola. Mas, “a ideia de infância é de fato um conceito pedagógico de base?” pergunta Charlot (1983). O conceito de infância é a diretriz para a construção pedagógica dos processos educacionais realizados no ambiente escolar?

Charlot enfatiza que:

A noção de infância não é uma noção pedagógica primeira, mas uma noção derivada. A teoria da educação não é fundamentalmente uma teoria da infância; é essencialmente uma teoria da cultura e de suas relações com a natureza humana. Por isso a pedagogia não considera a educação a partir da criança, mas a criança a partir da educação concebida como cultura; a imagem da criança traduz a concepção da natureza humana, do seu desdobramento e de sua cultura. (CHARLOT, 1983, p. 99).

Ainda de acordo com Charlot (1983), embora a noção de infância não esteja presente fundamentalmente na pedagogia, dificilmente seria possível conceber uma teoria da educação sem nenhuma referência à infância.

Assim sendo, a literatura infantil e sua presença no âmbito escolar legitimam uma perspectiva de compreensão do que se entende como infância e de como essa etapa da vida deve ser tratada no âmbito das instituições de educação infantil.

Historicamente, a instituição escolar, ao se apropriar da criança e também da infância (enquanto categoria social) a insere em uma dinâmica pedagógica e a reduz a condição de aluno. Nesse sentido, há uma tendência de didatização de diferentes atividades realizadas no cotidiano educacional, desde as brincadeiras, à contação de histórias.



Mas, de fato, a literatura infantil somente pode e deve ser utilizada para fins didáticos? De acordo com Cademartori (2006), a literatura infantil representa um gênero literário estruturado ao gosto público ao qual se destina, o infantil. Para esta autora, a criação literária destaca o real, onde o narrador interpreta e sintetiza de acordo com seu ponto de vista, assim oferecendo ao leitor por meio da fantasia e ficção conhecimentos sobre o mundo.

Apesar dos textos literários direcionados às crianças terem sido produzidos por adultos e trazerem os valores socialmente compartilhados em sociedade, é justamente a linguagem e a forma de apresentação textual, aliados às múltiplas possibilidades de interação entre o leitor e o texto que favorecem a interação da criança de uma forma mais livre com a experiência literária.

A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento. (CADEMARTORI, 2006, p.23)

É justamente na expressão criativa e artística presentes na literatura infantil que reside a possibilidade de um pensamento mais autônomo por parte do leitor infantil. Mas, para que de fato isso aconteça, é preciso proporcionar diferentes formas de interação entre a criança e o texto literário. Sendo assim, a prática de ler o livro infantil para as crianças, retirar uma moral da história e desenvolver atividades de compreensão textual são ferramentas ineficazes na promoção de uma maior aproximação entre o público infantil e a experiência literária.

Uma compreensão mais aprofundada sobre a literatura infantil nos demanda uma busca pela conceituação da mesma, porém, a delimitação dessa área em um conceito não é uma tarefa fácil, porque podemos restringir suas amplas possibilidades de comunicação de ideias.

Além disso, trata-se de uma construção histórica, pois a sua definição e características evoluíram com as transformações sociais. Primeiramente, seu conceito estava vinculado ao entretenimento do povo; em um momento posterior foi atrelada a moralização da sociedade segundo os valores da época; anos mais tarde aparece relacionada à escola, com objetivos pedagógicos, além de associada à conservação a língua. Cademartori (1994, p.19) afirma que:

[...] A Educação formal voltou-se ao texto infantil despertada por interesses mais imediatos. Sendo inegável o abalo do ensino da língua portuguesa, a literatura infantil passou a ser vista como instrumento de uma possível expansão do escasso domínio linguístico dos alunos, um ato de fé no *slogan* “quem lê, sabe escrever”. (CADERMATORI, 1994, p. 19).

Verificamos que, no âmbito escolar, a literatura infantil aparece amplamente relacionada aos processos de alfabetização e de formação do leitor-produtor textual. Essas práticas conferem um objetivo didático ao texto literário, reduzindo, assim, as possibilidades de interação entre as crianças e o texto.

Cadernatori (1994, p. 19) pontua ainda que a abordagem estritamente baseada em transmissão de conteúdo escolar desloca a literatura infantil de seu real propósito e a vincula exclusivamente à formação da criança leitora e produtora textual:

A preocupação conteudística estava ao lado da preocupação com o ensino da língua: o texto infantil responderia a necessidade de suprir as grandes lacunas intelectuais de seu destinatário, pela presença em alta proporção, nos textos infantis, de elementos formativos e informativos [...] (CADERMATORI, 1994, p. 19).

Em relação à *didatização* da literatura infantil, atrelando-a aos processos de aquisição da leitura e da escrita no âmbito escolar, cabe ressaltar que a escola historicamente se distancia da vida, especialmente quando orienta seus trabalhos em uma cultura própria, desconectada do meio em que se produz e no qual é produzida: a sociedade.

A educação, assim como os demais processos ligados à transmissão da cultura entre as gerações, somente tem sentido quando amplamente conectada à vida em sociedade, deixando claro seu papel e vinculação com a vida.

Nesse sentido, Zilberman pontua que:

As relações da escola com a vida são, portanto, de contrariedade: ela nega o social, para introduzir, em seu lugar, o normativo. Inverte o processo verdadeiro com que o indivíduo vivencia o mundo, de modo que não são discutidos, nem questionados, os conflitos que persistem no plano coletivo; por sua vez, o espaço que se abre é ocupado pelas normas e pelos valores da classe dominante, transmitidos ao estudante. Em outras palavras, é por omitir o social que a escola pode-se converter num dos veículos mais bem-sucedidos da educação burguesa; pois, quando desta ocorrência, torna-se possível a manifestação dos ideais que regem a conduta da camada no poder, evitando-se o eventual questionamento que revelaria sua face mais autêntica (...). (ZILBERMAN, 2003, p.22)

Cabe afirmar que a leitura e a escrita não são “ferramentas” cuja propriedade intelectual e uso cabem somente à escola. A leitura e a escrita são antes de mais nada práticas sociais, formas de comunicação e expressão a serem usadas cotidianamente em nossas relações sociais.

A *didatização* da linguagem escrita a desconecta da vida em sociedade e retira dela sua real função: a comunicação de ideias. Esse esvaziamento de sentido prejudica a formação dos estudantes e a apropriação dessa forma de comunicação e expressão, impactando também a atuação social dos mesmos.

As ideias apresentadas procuram demarcar a compreensão de que a experiência literária, em qualquer faixa etária, é uma atividade capaz de ampliar o mundo infantil, melhorando sua compreensão sobre as relações entre as pessoas; ajudando na elaboração de conflitos e medos vividos pelo leitor; incentivando o pensamento criativo; uma vez que coloca a criança em contato com um enredo e experiências que ampliam seus conhecimentos.

Após essas considerações, o tópico seguinte traz reflexões sobre a presença da literatura infantil no cotidiano da educação infantil, tomando como referência o município de Miracema do Tocantins, TO.

#### **4 LITERATURA INFANTIL NO COTIDIANO DA ESCOLA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS**

Ao considerarmos o fato de que a escola é o ambiente socialmente construído e pensado para que as gerações mais jovens tenham acesso aos conhecimentos técnicos, científicos e culturais acumulados pela sociedade, percebemos que a literatura infantil tem um espaço importante nesse ambiente.

Muito embora em suas origens a literatura infantil não tenha sido estruturada com finalidade didática, foi sim pensada como meio de transmissão de valores sociais. Conforme apresentado no tópico anterior, a prática social de ouvir e contar histórias remonta da idade média e essas histórias traziam um conteúdo vinculado à difusão de valores morais e bons costumes desejados na sociedade do momento.

O reconhecimento da infância como um grupo social com características específicas, que merecia ser cuidado e educado para a construção de uma sociedade mais harmoniosa, abriu espaço para que as histórias trouxessem temas e vivências alinhados ao ideal de infância que foi compartilhado partir da Modernidade.

Evidentemente, essas concepções e demandas impactam na estruturação do ambiente escolar e também nas práticas pedagógicas planejadas para esse contexto. Logo, a educação infantil, a partir do século XX, é reconhecida mundialmente como etapa inicial da educação e sua finalidade tem sido a de receber crianças em idade anterior ao período de alfabetização para a realização de atividades planejadas por profissionais especializados que fomentem o desenvolvimento intelectual, biológico e sócioemocional das mesmas.

Nesse contexto, é inegável a presença da literatura infantil, inclusive, por meio de bibliotecas escolares, catinhos da leitura presentes em sala de aula, rotinas de contação de história, saraus literários e demais atividades planejadas e realizadas ao longo de um ano letivo.

A situação descrita nos levou a necessidade de conhecer como a literatura infantil está presente no ambiente da educação infantil. É refletir sobre os textos, os espaços institucionalmente utilizados para a prática literária, os recursos utilizados e, principalmente, a concepção que orienta o fazer pedagógico dos profissionais docentes.

Visando conhecer melhor a questão e refletir sobre o objeto de estudo delimitado para essa pesquisa, foi realizada uma entrevista (contida no apêndice A

desta pesquisa) com quatro professoras da educação infantil, em duas instituições públicas de Miracema do Tocantins.

Nesse processo foram ouvidas seis profissionais docentes, com formação em pedagogia, que trabalham com educação infantil há mais de dez anos. Além disso, todas as profissionais apresentaram uma característica comum: têm idade superior a quarenta anos e são do sexo feminino.

A proximidade das características das profissionais não foi intencionalmente utilizada como critério de corte para a seleção das entrevistadas, mas, ao final do processo, nos mostrou que existem muitas características convergentes entre suas práticas pedagógicas e perfil profissional.

As seis professoras foram questionadas se possuíam o hábito da leitura e todas afirmaram que leem com uma frequência semanal (três delas) e diária (as outras três participantes). Mas, quando perguntadas sobre o tipo de material utilizado para leitura, informaram que leem jornais, revistas e livros didáticos. Fica claro que a prática da leitura mencionada pelas profissionais está mais diretamente relacionada a sua atuação docente, sendo circunscrita a leitura de livros didáticos, literatura infantil e materiais diretamente relacionados à preparação de aulas.

Identificamos que as profissionais não têm o hábito de ler livros técnicos da área educacional, material que, em tese, deveria orientar suas práticas profissionais na seleção e planejamento dos materiais didáticos, práticas pedagógicas e a própria visão sobre o que é educação infantil.

As docentes participantes da pesquisa lecionam para faixas etárias distintas, sendo a atuação profissional assim distribuída:

Docente 1: maternal 1 – 1 ano e 6 meses a 2 anos e 6 meses;

Docente 2: maternal 1 e 2 – 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses;

Docente 3: 2 anos e 6 meses a 3 anos e 11 meses;

Docente 4: Pré 2 – 5 anos;

Docente 5: Pré 2 – 5 anos;

Docente 6: Pré 2 – 5 anos;

As três primeiras docentes atuam em um Centro Municipal de Educação Infantil em Miracema do Tocantins. Nessa instituição não há um espaço organizado para cumprir a função de biblioteca, mas, as profissionais demonstraram acesso a livros de literatura infantil que fazem parte do acervo escolar e também apontaram utilizar a contação de histórias em sua prática profissional docente cotidianamente.

De acordo com as docentes que atuam no Centro Municipal de Educação Infantil pesquisado, a literatura infantil é utilizada no dia a dia por meio de leitura direta do texto no livro, ou ainda com base em recursos como avental de histórias, tapete de histórias e fantoches. Os materiais literários selecionados são direcionados à faixa etária das crianças, que varia entre 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses.

A segunda instituição considerada na coleta de dados atende a crianças pré-escolares (entre 4 e cinco anos e 11 meses) e também estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Há nesta escola um espaço organizado como biblioteca e as docentes que contribuíram com este estudo afirmaram utilizar livros de literatura infantil presentes no acervo institucional com as crianças.

Como ferramentas de apoio no momento do trabalho com literatura infantil, as profissionais apontaram o uso do tapete de histórias, mas, frequentemente realizam a leitura direta do livro infantil com as crianças.

A experiência com o ambiente escolar ocorreu de forma mais direta na coleta de dados da pesquisa e em outras atividades na qual realizamos trabalhos de investigação. Isso ocorreu devido ao fato de que no momento das disciplinas de estágio curricular supervisionado, estávamos vivenciando o momento de pandemia devido a propagação descontrolada do coronavírus.

O contato com as instituições, ainda que de forma breve, reforçou a perspectiva de que precisamos nos manter em constante formação para que possamos planejar melhor nossa atuação profissional docente. Além disso, é fundamental que sejam ofertados periodicamente cursos que abordem o trabalho com literatura infantil no ambiente escolar, apontando caminhos para o trabalho pedagógico em uma perspectiva de mediação das aprendizagens, promovendo diálogos e trocas.

Além disso, é importante que todas as instituições educacionais possam avançar no sentido de manter em seus espaços um ambiente destinado especificamente à biblioteca escolar. A existência desse ambiente não somente mantém um acervo reunido, organizado, catalogado e acessível ao uso, como também pode atuar como espaço que acolhe crianças e profissionais da educação para momentos de contação de histórias e atividades diversificadas, difundindo a importância da experiência literária para o desenvolvimento humano.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estruturação desta proposta de pesquisa aconteceu com base nas experiências vividas na disciplina de estágio curricular supervisionado. As atividades planejadas para intervenção pedagógica nesse momento recorreram, entre outras coisas, a inserção da literatura infantil no cotidiano escolar.

Com base nessas vivências formativas, me interessei em conhecer melhor a literatura infantil, sua história e possibilidades para o trabalho pedagógico. Esse caminho foi relacionado às leituras de disciplinas como infância, cultura e sociedade; fundamentos e metodologia da educação infantil e teorias do currículo.

Para compreender a abrangência conceitual da literatura infantil foi necessário recorrer a estruturação da infância enquanto uma categoria social, orientada pelos valores burgueses, que ganharam forma e espaço social a partir da Idade Moderna.

Além disso, foi preciso problematizar o fato de que a escola tornou-se o ambiente socialmente constituído para o desenvolvimento da educação das gerações mais jovens. Isso implica em considerar que a escola e a educação não são neutros, mas, trazem uma dimensão política, porque os valores e práticas disseminados no ato educacional moldam e conformam visões de mundo e lugares sociais dos segmentos da população.

Tudo isso aponta para a necessidade de superar a romantização da infância, da educação infantil e também da literatura infantil. Muito embora o texto literário voltado para as crianças tenha uma roupagem infantil, foi produzido por adultos, contendo um recorte daquilo que a sociedade atual entende como infância.

Os textos literários voltados à infância trazem situações, valores e enredos alinhados ao pensamento social vigente na sociedade contemporânea e ter clareza disso auxilia na realização de uma atuação profissional docente orientada pelo conhecimento técnico e científico, sem que haja romantização das ideias de infância, educação infantil e literatura infantil.

Por outro lado, os estudos nos mostram que os textos literários têm a capacidade de auxiliar no desenvolvimento das crianças em termos cognitivos, físico e socioemocional, uma vez que abordam situações capazes de auxiliar na melhor compreensão do mundo, resolução de conflitos internos, traumas etc.

Entretanto, há uma grande necessidade de superação do uso da literatura infantil em uma perspectiva de didatização da leitura e da escrita, o que reduz o texto literário a uma ferramenta de alfabetização.



## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro : LTC, 1981.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1980.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense,1994.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivencias na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

COSTA, Maria Morais da. **Literatura Infantil**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

MARCELINO, Fernanda Torresan. **O ler por prazer: a construção de uma forma de entendimento da leitura nos anos 80**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Unicamp, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**.11 ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Faixa etária.
2. Formação.
3. Há quanto tempo leciona para a educação infantil?
4. Para qual turma leciona e qual a faixa etária dos estudantes?
5. Na escola tem biblioteca?
6. Na escola existem livros de literatura infantil disponíveis para uso?
7. Com que frequência utiliza literatura infantil com crianças?
8. Utiliza recursos para trabalhar com literatura infantil? Quais?
9. Possui o hábito de ler? Com que frequência?
10. Quais os tipos de materiais que costuma ler?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezados Coordenadores, Professores e Profissionais da Educação,

Vimos por meio desta apresentar a pesquisadora **Maria Isadora Feitosa da Luz**, do curso de **Graduação em Pedagogia**, da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema, que está desenvolvendo pesquisa sobre a literatura infantil, com o intuito de conhecer melhor como esse gênero literário está presente no cotidiano escolar.

Solicitamos, pois, autorização para aplicação de entrevistas e publicação das respostas obtidas.

Esclarecemos que em observância a elementos éticos da pesquisa com seres humanos, os nomes da instituição educacional, assim como dos profissionais de educação não serão divulgados.

---

**MARIA ISADORA FEITOSA DA LUZ**  
Estudante Pesquisadora

---

**ANA CORINA MACHADO SPADA**  
Orientadora

PARTICIPANTE DA PESQUISA:

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Autorizo a divulgação dos dados.

ASSINATURA: \_\_\_\_\_